

Líderes de Collor defendem aproximação com Brizola para Congresso neutralizar Quércia

JORNAL DA TARDE 23 MAI 1991

Os líderes do bloco governista na Câmara, deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE) e Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP), saíram ontem em defesa da aproximação do presidente Fernando Collor com o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT). Segundo Fiúza, não está descartada uma aliança futura entre Collor e Brizola, "que poderia tirar uma fatia do senhor Orestes na sucessão presidencial".

Dois dias depois de expor ao presidente Collor os ciúmes da bancada governista com o tratamento dispensado a Brizola, o líder Fiúza mudou de opinião, "em nome de objetivos maiores", como explicou. Ontem, preferia acusar o PMDB de tentar "atrapalhar deliberadamente" o relacionamento entre Collor e Brizola. "Está havendo um

relacionamento super-soft com o Rio", avaliou o deputado. Ele tentou minimizar a irritação manifestada por governadores nordestinos e parlamentares afinados ao Planalto: "Ciúme em política é normal". Para Faria de Sá, o ciúme parte de quem "não consegue perceber o objetivo maior da aproximação".

Efeito gangorra

Faria de Sá disse que, quando o presidente Collor decidiu encampar o projeto de Brizola de construir escolas de tempo integral em todo o País, tinha em mente o que chamou de "efeito gangorra": o fortalecimento de Brizola teria por objetivo enfraquecer uma oposição mais radical ao governo. "É necessário pacificar a sociedade e garantir

apoios", concordou Fiúza.

"Não somos oposição soft", reagiu o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), um dos principais defensores da aproximação Collor-Brizola. "O presidente não nos pediu um voto, não reclamou de nossa postura no Congresso, encampou o projeto de um antigo adversário sem exigir nada em troca", explicou Miro. "A oposição não pode apenas vociferar", ensinou, entusiasmado com o tratamento que vem recebendo de Collor.

Ao ouvir reclamações em uma roda de governistas contra os afagos de Collor em Brizola, Miro brincou: "Já que o PDT está com tudo no Planalto, quem quiser alguma coisa aqui, basta pedir que eu mando um cartãozinho de recomendação ao presidente".